Anno de 1842. Sexta Feira 4 de Março. Anno XVIII. N. 50.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
(Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.)

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typografia rua das Cruzes D. 3, ou á praça da Independencia lojas de livros Numeros 37 e 38.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, Parahiba, e Rio grande do Norte, na segunda e sexta feira.
Bonito e Garanhuns, a 10 e 24.
Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, Porto Calvo, Maceió, e Alagoas no 1.º, 11, e 21.
Pajeú 13. Santo Antão, quinta feira. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

28 Seg. s. Romão. Chanc. Aud. do Juiz de Direito da 2. vara
1 Terç. s. Adrião. Rel. Aud. do do juiz de Direito da 1. vara.
2 Quart. s. simplicio. Chanc. Aud. do juiz de direito da 3. vara.
3 Quint. s. Hemeterio. Aud. do juiz de direito da 2. vara.
4 sext. s. Cazimiro. Aud. do Juiz de Direito da 1. vara.
5 sab. s. Theofilo. Rel. Aud. do Juiz de Direito da 3. vara.
6 Dom. s. Olegario.

Preamar do dia 4 de Março.
1.ª as 10 horas e 6 m. da manhã.
2.ª as 10 horas e 30 m. da tarde.

CAMBIOS NO DIA 3 DE MARÇO.

Cambio sobre Londres 29 d. p. 1U.		Prata - Pesos Columnares	1,650 a 1,670
» » Paris 320 reis p. franco.		» » Mexicanos	1,630 a 1,650
» » Lisboa 80 a 85 p. 100 de pr.		» miuda	1,440 a 1,460
Ouro - Moeda de 6,400 V.	14,400 a 14,600	Moeda de cobre 3 por 100 de disconto.	
» » » N.	14,200 a 14,400	Disconto de bilh. da Alfandega 1 e ½ por 100 ao mez.	
» » de 4,000	8,100 a 8,200	Idem de letras de boas firmas 1 e ... a 1 e ½.	
Prata - Patacões	1,650 a 1,670		

PHASES DA LUA NO MEZ DE MARÇO.

Quart. ming. a 3 -- ás 11 horas e 4 m. da tarde.
Lua Nova a 12 -- ás 4 horas e 8 m. da manh.
Quart. cresc. a 19 -- ás 8 horas e 28 m. da tarde.
Lua cheia a 26 -- ás 11 horas e 39 m. da manh.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

ACTA DA 1.ª SESSAÕ ORDINARIA EM 2 DE MARÇO DE 1842.

PREZIDENCIA DO SNR. CONC. MACIEL MONTEIRO.

Feita a chamada acharão-se presentes 28 Snrs. Deputados, faltando sem participação os Snrs. Pedro Cavalcante, Luiz de Carvalho, Pinto d'Almeida, e Pereira de Brito. Foi lida e approvada a acta da sessão antecedente. O Snr. Presidente declarou aberta a sessão.

O Snr. 1.º Secretario fez a leitura do expediente. Um officio do Secretario da Provincia, acompanhando por copia o Imperial Aviso de 27 de Julho de 1841, o qual declara que S. M. o Imperador acolheo benignamente os votos de respeito e lealdade que esta Assemblea manifestou pelo orgão da deputação que nomeára para assistir ao acto solemne da coroação e sagração do mesmo Augusto Senhor: recebido com especial agrado

Outro do mesmo Snr. com as contas e orçamento das Camaras Municipaes de S. Antão, Brejo, Limoeiro, Bonito, Boa-Vista, Cimbres, Nazareth, Flores, Iguarassú, Olinda, Páo do Alho, Goianna, Rio Formozo e Garanhuns. A commissão de contas das Camaras.

Outro remettendo um officio da Camara da Boa-vista sobre o arrendamento das ilhas pertencentes ao patrimonio da dita Camara. A Commissão de negocios das Camaras. Outro com data de 28 de Abril de 1841 partecipando ter-se exigido da Camara da Capital a remessa das informações sobre os motivos, que a obrigarão a não contar com os votos do Colegio do Bonito na apuração geral dos votos para Deputados Geraes. A Commissão de Constituição e Poderes. Outro acompanhando dous Artigos addicionaes as Posturas da Camara do Recife, que forão interinamente approvadas pela Presidencia. A Commissão de Posturas Municipaes. Outro remettendo as Posturas das Camaras de Cimbres, Limoeiro, e Boa-vista. A dita Commissão.

Um Officio do Secretario da Assemblea Legislativa do Pará remettendo a colleção das Leis daquella Provincia de n. 86 a n. 100. Outro do Secretario da Assemblea do Piauhy com a colleção dos actos legislativos promulgados no anno de 1840; e outro do Secretario da Assemblea de Sergipe remettendo os trabalhos da Sessão de 1841. Estes 3 officios forão recebidos com agrado.

A Commissão de Poderes apresentou o seu parecer acerca do Diploma do Snr. Deputado Supplente Barão de Suassuna, declarando, que este Sr. estava no caso de tomar assento: foi approvado.

Passando-se a proceder á eleição das Commissões, de que trata o Regimento da Casa, sahirão eleitos: para a Commissão de Fazenda e Orçamento os Srs. Pedro Cavalcanti Nabuco, e Lobo com 19 votos cada um, para a de Constituiçaõ e Poderes os Srs. Mendes e Alvaro com 17 votos cada um, e Domingos de Souza Leaõ com 14; para a de Contas e Despezas Provinciaes os Srs. Pedro Alexandrino com 20 votos, Custodio Guimarães com 19, e Barão de Suassuna com 18; para a de Commercio, os Snrs. Paula Lacerda com 20, Izidro Mesquita com 18, e Manoel Cavalcanti com 17, para a de Redacção, os Snrs. Joze Bento com 19, Nabuco, e Pedro Cavalcanti com 18 cada um; para a de Instrução publica os Srs. Lopes Gama com 17, Joze Bento com 16, e Luiz de Carvalho com 14; para a de Estatistica os Srs. Barão de Suassuna, e Domingues com 16 votos cada um, e Izidro com 14; para a de Justiça Civil e Criminal os Srs. Vieira de Mello, Alvaro, e Reis e Silva com 16 votos cada um; para a de Negocios Ecclesiasticos os Srs. Lopes Gama com 16, Mendes com 14, e Aguiar com 12; para a de Posturas Municipaes os Snrs. Pinto de Almeida, e Antonio Carneiro com 17 votos cada um, e Vieira de Mello com 16; para a de Contas Municipaes os Srs Lourenço Bezerra com 19, e Lobo, e Domigos de Souza com 17 cada um; para a de Saude publica os Srs. Doutores Pereira de Brito, e Luiz de Carvalho com 19 votos cada um, e Manoel Ignacio com 17; para a de Petições os Srs. Paula Lacerda com 15, Alexandre Bernardino, e Urbano com 12 cada um; para a de Legislação os Srs. Peixoto com 16, Bernardo Rabello com 13, e Aguiar com 9, para a de Ordenados os Srs. Lourenço Bezerra com 15, Manoel Cavalcanti, e Pereira de Brito com 14 cada um; para a de Força Policial os Srs. Pinto de Almeida com 19, Domingues com 17, Peixoto com 16.

Concluida a eleição, o Sr. Presidente deo para ordem do dia em primeiro lugar — Pareceres de Commissões, indicações, e leituras de Projectos; em segundo, segunda discussão dos Projectos numeros 4, e 11 do anno passado, primeira do Projecto numero 13 do mesmo anno, primeira do n. 27 do anno de 1840, segunda do Projecto n. 20 do anno de 1839, continuação da segunda discussão das Posturas da Camara do Rio Formozo, e segunda discussaõ das Posturas da Camara de Goianna; e levantou-se a Sessaõ ás duas horas da tarde.

Thomaz Antonio Maciel Monteiro,
Prezidente.
Joze Felippe de Souza Leão,
1. Secretario.
Antonio Joze d'Oliveira,
2. Secretario.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 26 DO PASSADO.

Officio — Ao Commandante das Armas, participando-lhe que S. M. o Imperador, concedeu passagem para o Batalhão Provisorio desta Provincia ao primeiro Sargento particular do primeiro Regimento de Cavallaria Ligeira, Joaquim Jose de Andrade, o que foi communicado em Aviso da Secretaria de Estado dos Negocios da Guerra de 26 de Janeiro ultimo.

Dito — Ao mesmo communicando-lhe, que por Aviso de 21 de Janeiro ultimo, houve por bem S. M. o Imperador conceder passagem para o Batalhão Provisorio desta Provincia ao Tenente do Batalhão de Caçadores numero 7 Ioaquim Guedes de Quinhones.

Dito — Ao mesmo, scientificando-o de que por Aviso de 31 de Janeiro ultimo expedido pela Secretaria de Estado dos Negocios da Guerra, houve por bem S. M. o Imperador determinar que fosse elevada a 30$ reis a consignação mensal que o segundo Tenente Quartel Mestre do terceiro Batalhão de Artilheria Manoel Lopes Maciel deixara nesta Provincia a sua familia.

Dito — Ao mesmo, communicando-lhe, em cumprimento do Imperial Aviso de 28 de Janeiro ultimo, que S. M. o Imperador houve por bem determinar, que ao soldo de 90 reis que unicamente vence o Cadete Sargento Ajudante do terceiro Batalhão de Artilheria Jose Cosme Damião, se reduza a diaria que nesta Provincia deixou a sua familia a contar do dia 24 do referido mez de Janeiro.

Dito — Ao Inspector da Thesouraria da Fazenda, communicando-lhe o conteudo nos dous precedentes officios.

Dito — Ao mesmo, communicando-lhe que tendo a Presidencia nomeado a Alexandre Carneiro da Cunha para o lugar de continuo d'Alfandega desta Cidade, em lugar de Jose do Paraiso de Jezus, que foi aposentado; cumpre que o faça constar ao Inspector da dita Alfandega.

Dito — Ao mesmo, transmittindo-lhe para seo conhecimento e execução a ordem do Tribunal do Thesouro Publico Nacional sob o numero 91.

Dito — Ao mesmo, enviando-lhe para sua intelligencia e execução na parte que lhe toca a copia do Decreto de 30 de Dezembro do anno proximo passado com as condicções a que se elle refere, pelo qual S. M. o Imperador houve por bem approvar o contracto cellebrado com os Directores da respectiva Companhia para a continuação do serviço dos Paquetes de Vapor para o Norte.

Dito — Ao mesmo, communicando-lhe, que por Aviso de 26 de Janeiro ultimo. houve por bem S. M. o Imperador conceder ao Bacharel Joaquim Pinto Brasil Professor Substituto de Philosofia e Geometria do Colegio das Artes de Olinda, mais tres mezes de licença com vencimento de metade do ordenado.

Dito — Ao Director interino do Curso Juridico de Olinda, communicando-lhe o conteudo no officio precedente.

Dito — Ao Inspector da Thesouraria das Rendas Provinciaes, dizendo, que constando-lhe por sua informação de 21 do corrente com referencia á do contador daquella Thesouraria, que se deve á alguns empregados de epoca mais anterior ao mez de Outubro do exercicio corrente, e cumprindo fazer observar toda a igualdade no pagamento dos ordenados, e vencimentos dos empregados Publicos mister se faz que elle com urgencia remetta uma relação nominal de todos os Empregados Provinciaes com declaração do tempo, e da quantia que de seus ordenados, e vencimentos a cada um se deve pela mesma Thesouraria.

FOLHETIM.

ANNA D'ARCONA (*).

Um espantoso silencio seguio a estas palavras do conde, silencio no meio do qual um ouvido attento teria podido notar seguramente as precipitadas pancadas do coração de Anna. A infeliz donzela esperava a resposta do joven cavalleiro com uma anciedade semelhante a do accusado a quem uma sentença irrevogavel está a ponto de absolver, ou condemnar á morte.

— Sou, respondeu com voz tremula o cavalleiro, cujas forças se iam diminuindo por momentos, e com um tom tão baixo que se teria dito que a voz sahia de um sepulcro, disse; sou...

Aqui fosse que lhe faltasse a voz, ou que tivesse lido nos olhos de Anna todo o perigo de sua situação, se deteve.

— Que dizeis, disse o conde com submissão e aproximando-se delle, não vos entendo.

O joven fez um esforço e ia a responder novamente quando Anna exclamou com uma viveza particular.

— Meu pai, este cavalleiro diz que é do culto reformado.

E ao mesmo tempo se inclinou rapidamente sobre a cabeceira do ferido, e lhe disse em voz baixa.

— Ah! por Deos não me desmintaes.

Aquelle que acabava de ser salvo de uma morte quasi certa considerando a situação em que se encontrava, olhou para Anna com uma expressão indizivel de reconhecimento e amor, e depois disse com muita clareza.

— Sim, sou hugonote!

— Então respondeo o conde dando-lhe a mão; fallo a um amigo: senhor de Bourbon, sejaes bem vindo ao castello de Arcona.

Uma noute de Junho de 1588, um mez, pouco mais ou menos, depois dos acontecimentos precedentes, tres pessoas que já são conhecidas do leitor, estavam reunidas para passarem a noute em uma das salas do Castello de Arcona; estas pessoas eram o conde, sua filha e o bastardo de Bourbon. O senhor de Arcona estava sentado, como sempre, na sua cadeira de braços; mas nesta noute achava-se menos taciturno do que do costume, a seu lado estava sua filha bordando, e mui pouco distante desta, Carlos de Bourbon lendo em alta voz. O livro em que lia era uma colleção de poesias de Ronsard, e o joven acabava de encontrar a sexta seguinte:

Vai-se o tempo, senhora, o tempo passa,
O tempo não, nós é que passamos
E prompto ha de cubrir-nos uma loisa:
Assim dos amores que tratamos,
Nada mais restará quando morrermos,
Amai-me pois agora em quanto bella.

Nada poderia pintar a expressão com que foram lidos estes versos, nem tão pouco a vista apaixonada que o senhor de Bourbon lançou sobre Anna quando os lia. Dir-se-hia que toda a alma do cavalleiro se tinha communicado naquella vista; Anna commovida e palpitante havia deixado cahir o seu bordado, para não perder nenhuma daquellas palavras, cuja doce melodia captivava os seus ouvidos e fazia palpitar o seo coração.

De repente um grande relampago esclareceu toda a sala em que se achavam, e um forte trovão estalou com furia; a joven fechou os olhos e estremeceu; mas o que deve mais admirar é que o senhor de Bourbon fez-se palido, e pouco faltou para que não largasse o livro das mãos.

— Viva Deos! exclamou o conde contemplando o seu hospede, que permanecia no mesmo estado; eis-aqui o que são os moços! Sempre despresando os velhos! Não tinha eu rasão, meu cavalheirito de vos dizer que era necessario ficar na cama alguns dias para vos restabelecer inteiramente da vossa ferida? Mas apenas vos vistes fóra de perigo quizestes por força levantar-vos e ainda não satisfeito com esta imprudencia era necessario que viesseis passar a noute com nosco, como se não fora bastante o incommodo de nos acompanhar todo um dia; mas agora bem vedes que estais ainda mui fraco, vamos, se quereis tomar o meu conselho, voltai para o vosso quarto e Deos vos acompanhe.

— Senhor, respondeu o mancebo que começava a sahir do seu espanto, muito vos agradeço o vosso cuidado; mas acreditai-me, que o que acabo de experimentar não é um effeito da debilidade que me causa a ferida que me fez esse traidor barqueiro; vós bem ouvistes esse grande estampido do trovão, confesso que...me espantou.

E' possivel? Disse o conde: um cavalleiro! Que vem isso a ser comparativamente com o ruido dos canhões, e estrondo dos arcabuzes, com que vossos ouvidos se devem ter familiarisado ha muito...pois supponho que tereis estado na guerra, não é verdade?

— E' verdade, disse o joven bastante envergonhado, mas foi uma impressão de que não pude ser senhor...

— Oh, apressou-se Anna a accrescentar, isso não tem nada de extraordinario, meu pai, não me tendes vós dito que o senhor de Epernon, sendo um valente guerreiro, não pode respirar o suave perfume de uma roza sem desfalecer.

— Sim, minha filha, mas o senhor de Epernon é um destes Narcizos da corte, que Deos confunda, e daquelles que, se não houver cuidado, com todas as voluptuosidades, modas e agoas de cheiro acabarão de perder a França. Mas o senhor de Bourbon que é um

(*) Vid. Diario N. 43, 44, 47 e 48.

Dito — Ao mesmo, ordenando-lhe que mande adiantar ao Prefeito da Comarca de Nazareth um mez de consignação marcada para o sustento dos presos pobres daquella comarca, prestando primeiramente contas da quantia relativa a consignação de outro mez, que lhe foi já adiantado.

Dito — Ao Prefeito da Comarca de Nazareth, communicando-lhe o conteudo no precedente officio.

Dito — Ao Inspector Geral das obras publicas, communicando-lhe em aditamento ao que lhe foi declarado em officio de 10 do corrente, que ainda continua debaixo de sua direcção o concerto da ponte dos Carvalhos, visto que ao Engenheiro em chefe só se encarregou a direcção das estradas e obras, que não erão dirigidas mas somente em geral inspeccionadas pelo dito Inspector Geral.

Dito — Ao Engenheiro Vauthier, communicando-lhe o conteudo no officio precedente.

Dito — Ao Inspector do Arsenal de Marinha, remettendo-lhe para seu conhecimento, uma copia do Imperial Aviso de 24 de Janeiro ultimo expedido pela Secretaria da Marinha, no qual Sua Magestade o Imperador mandou declarar em resposta aos officios da Presidencia sob os numeros 2, 8, e 9, 1. que a caldeira requisitada para a Barca de Escavação, empregada neste Porto, será para aqui enviada pela Intendencia da Marinha da Corte; 2. que vão ser expedidas as convenientes ordens para serem remettidos os batelões, ou canoas, que forem necessarias ao serviço da mesma Barca, authorisando-o entretanto á Presidencia para fazer alugar as canoas, que se fizerem precisas; 3. que pelo Thesouro Publico vai ser posta a disposição da mesma Presidencia mais a quantia de 50:000$ reis para occorrer as despesas da Repartição da Marinha nesta Provincia no Segundo Semestre do corrente anno financeiro, a qual será tambem applicada aos gastos da mencionada Barca; e 4. finalmente, que se empregue a maior economia, e fiscalisação no dispendio da somma arbitrada, para que não seja ella excedida.

Dito — Ao Doutor Antonio Jose Coelho, Lente do Curso Juridico de Olinda, nomeando-o para exercer o lugar de Director do mesmo Curso durante o impedimento do respectivo Director interino, que na qualidade de membro da Asssemblea Legislativa Provincial, tem de ir nella tomar assento.

Dito — Ao Director interino do Curso Juridico de Olinda, commuuicando-lhe a nomeação supra.

Dito - Ao Commandante da Escuna — Primeiro de Abril - significando-lhe em resposta ao seo officio de 18 do corrente em que dá parte de que o Marinheiro Alemão George Beaens, finalisara o tempo por que se engajara, que pode dar-lhe guia de desembarque, visto não querer continuar a servir.

Dito — Ao Presidente da Camara Municipal do Recife, enviando-lhe a copia do parecer dado pela Sociedade de Medicina nesta Provincia a cerca da pretenção do Consul de S. M. Britanica, de serem desembarcados os passageiros da Barca Ingleza - Thereza - no qual a mesma Sociedade se declara pela possibilidade de effectuar-se o desembarque, com tanto que se recorra as medidas de perfeita isolação dos referidos passageiros para com os habitantes desta cidade, a fim de que apresente o dito parecer á Camara na sua sessão de 28 do corrente, para que seja por ella tomada na consideração devida, quando houver de decidir definitivamente o caso em questão, dando com urgencia parte do resultado.

Dito - Ao Encarregado da Vacina no Municipio de Santo Antão enviando-lhe algumas laminas de puz vaccinico, que requisitou.

Portaria - Nomeando o Bacharel Francisco Rodrigues Sette para servir interinamente de Juiz de Direito do Civel da terceira vara, durante o impedimento do respectivo Juiz, que na qualidade de membro da Assemblea Legislativa Provincial tem de ir tomar nella assento.

Officios — Ao Inspector da Thesouraria das Rendas Provinciaes, Presidente da Relação e Juiz do Civel da terceira vara, communicando-lhes a nomeação supra.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

COMMUNICADO.

A CREAÇAÕ DO HOMEM E DA MULHER, PELO SR. VIGARIO F. FERREIRA BARRETO.

A considerar-mos sinceramente o actual estado da poesia no Brazil, onde ella acceita de necessidade toda a influencia que lhe vem da Europa, onde toma a mesma physionomia, e vive da mesma fé, sentimos que o espirito se nos extravia naturalmente em dois rigorozos juizos. D'um lado a queda da crença religiosa, a decadencia da admiração (que he um dos mais graves symptomas do enfraquecimento moral do povo), a insolencia dos interesses materiaes, os delirios emfim do pensamento, e sentimo-nos tomado d'uma dôr profunda, por que julgamos ouvir os derradeiros gemidos da sociedade agonisante. . . sem remedio . . sem esperança de vida para a alma. Mas por outra parte, se contemplamos o movimento rápido, ainda que irregular, que se vai imprimindo nos espiritos com as litteraturas do Norte da Europa, e com as do Oriente; se observamos d'aqui a cruzada em que hoje se ligam os homens de genio para conquistarem o pensamento e o regenerarem em novas agoas; se reflectimos nos esforços que hoje se fazem para se conhecerem os primores da poesia e da litteratura oriental, e sobre tudo o arrojo com que algumas almas privilegiadas vôam para um futuro que desejam attingir, parecem-nos esses os preludios d'uma renovação generosa, que promette nova carreira ao pensamento; e d'ahi persuadimo-nos que de semelhante luta do scepticismo com a fé brotará com effeito o novo germen d'intelligencia, que abraçará o mundo inteiro.

He pois nesse futuro que temos posta toda a nossa esperança para a regeneração da poesia. A poesia, depurada do culto das paixões, que ainda hoje fazem della um instrumento de blasphemia ou de corrupção, será sempre a estrella polar das idéas philosophicas do seculo.

A America, como a Europa, vai dando testimunho desta nossa previsão: — alguns meteóros vão passando, brilhantes como o astro do dia, que derrámam uma luz celeste nos espiritos desalentados ou desditosos, sôb athmospheras mais densas, porem mais felizes que a nossa: no Brazil mesmo, onde a sciencia he pouco considerada, e onde o poeta, como a donzella dos campos, ainda se appresenta timido e receioso, aqui mesmo passam globos d'uma luz suave, inflamados como a aurora do Austro, que lançam de si uma virtude benéfica, mas em que ninguem attenta nem repara. São para este mundo como o passaro peregrino, que vai cantando indolente por cima das agoas, e desapparece. Um destes lumes, por exemplo, he o homem de que hoje fallarêmos, já conhecido, na verdade, por sua vida evangelica, por sua eloquencia na cadeira christã, pelo seu desapego das coisas da terra, pela ardente caridade em que se consumme, — que tudo dá, tudo sacrifica, a tudo se expõem pelo seu proximo, mas cuja altura como distincto poeta he quasi ignorada entre nós: — este homem, por tantos titulos apreciavel, he o Sr. Vigario do Recife Francisco Ferreira Barreto. Coube-nós a grata obrigação de dar hoje noticia d'um seu breve poema, acabado de publicar pela imprensa — um livrinho de 30 e tantas paginas, modelo de gosto e de suavidade: — he a « Creação do Homem e da Mulher. »

O poeta, por um caprixo que elle explica com uma razão de competencia, adoptou para esta sua inspiração a medida lyrica, e revelou-nos assim, ainda uma vez, com quanta razão o genio se desprende das cadêas importunas da escola, para voar insofrido até o seio de Deos, e ahi arrebatar-nos d'harmonia e de saudade, — clamoroso como o propheta de Babilonia, ou enternecido como o doce vate do Tejo.

O Snr. Ferreira Barreto toma o homem ainda meio-barro começando a agitar-se nas mãos de Deos, sentindo o calor da vida animar-lhe todas as veias . . . e depois, ainda mal-seguro, imprimindo na terra um pé vacilante, contemplando attónito todas as maravilhas que o rodeam, faz-lhe escapar dos labios um admiravel soliloquio, como primeiro ensaio da razão:

« Quem sou existindo!
« (Suspenso bradava)
« E antes de ter vida,
« Quem era? onde estava?

« Meus olhos se abriram. . .
« A luz me cercou. . . .
« Sêres! ensinai-me,
« Dizei-me quem sou?

. . . .

« Palpita-me o peito,
« Oh! não, não deliro!
« Não sei dizer como,
« Mas sei que respiro.

« Eu sinto, e conheço. . . .
« Como se fez isto?
« Se conheço, penso,
« Se penso, eu existo.

. . . .

« Meus olhos se abriram,
« A luz me cercou. . . .
« Sêres! ensinai-me,
« Dizei-me: onde estou?

. . . .

« Mil sons articulo!
« Que prodigio immenso!
« Como pode a lingoa
« Dizer o que eu penso?

O innegavel dogma da liberdade he proclamado pelo primeiro homem em tres ou quatro cadencias, tão singelas como o eram os labios que as pronunciavam:

« Quero: o meu querer
« Traz-me a liberdade:
« Como esta depende
« Da minha vontade?

. . . .

« Se intento mover-me,
« Basta o meu intento:
« Subito da inercia
« Passo ao movimento.

« Eu movo-me, e logo
« Dezejo parar;
« Depressa me sinto
« Immovel ficar.

. . . .

Depois, continúa Adão a reparar cheio d'assombro para todos os prodigios da creação, um e um, e dirigindo-se primeiro aos bosques, como o espectaculo que mais de perto o affecta, principia a interroga-los:

« Fallai, arvoredos!
« (Eu nunca vos vi)
« Fallai, instrui-me:
« Quem me trouxe aqui?

« Quem pôde crear-me?
« Respondei-me, quem?
« Ninguem me responde,
« Não ouço ninguem.

« Busco a minha origem,
« Indago o meu fim,
« Ninguem me responde,
« Não sei d'onde vim. »

Mas no meio desta ignorancia, com que solicitude não procura elle uma irmã da sua especie, vendo que —

Na escalla dos sêres
Tudo tem seu par,

e com que magoada surpreza não pergunta a si mesmo:

« Serei solitario?
« Serei singular?! »

D'ahi, corre o Eden todo, e passa em revista todos os animaes que se estendem e saltam por esse jardim delicioso, examina as flores que matisam os campos, interroga as agoas que elle conhece, e até o horisonte que a vista abrarge, e acha que o seu pár. . . o objecto da sua inquietação. . . aquella que elle já ama sem estar creada. . . —

« Nem vive nos vales,
Nem vive nos montes,
Nos mares não vive,
Não vive nas fontes. »

E de repente, quando a tristura da soledade e o supplicio da desesperança iam apossar-se do coração do homem, uma scêna de magestade e de fulgor se lhe appresenta á vista, e o suspende attónito de todas as considera-

---

franco e leal hugonote ainda que suas mãos e o seu rosto sejam mais brancas do que convem a um cavalleiro do culto reformado, o senhor de Bourbon odeia o papa e a missa...elle assim me tem dito.

— Senhor! exclamou com voz alterada o que era objecto de tão estranho panegirico, não saberei....

Sem duvida ia a dizer mais, porem Anna o interrompeo:

— Deixemos isso, e se meu pai o consente, tende a bondade de proseguir vossa leitura, que me interessou muito, pois esse senhor Rousard é um grande poeta.

— Não o julgo eu assim, respondeo o conde, os versos que acabamos de ouvir são versos de papistas só bons para os adonis, e peralvilhos do Louvre, porém os hugonotes viva Deos! necessitam outras poesias. Fallai-me os santos hymnos que nossos irmãos cantavam em Dreux e em Jarnac.

— Mas, meu pai! exclamou a joven, talvez com uma pouca de malicia, essas poesias não tem impedido que nossos irmãos tenham sido vencidos em todas essas batalhas

— E' verdade, respondeo o conde, porém ellas os ajudaram a morrer.

Anna ao ouvir esta resposta triste e severa ao mesmo tempo, voltou a sentimentos mais conformes com a sua posição, e com o culto que professava, e ficou em silencio, no qual tambem o cavalleiro se conservava, submergido na mais profunda tristeza, a conversação suspendeu-se, e não se ouvia mais que a bulha da chuva que vinha bater contra os vidros das janellas, e os gritos das sentinellas que nos bastiões do castello gritavam, á lerta. Parecia que no meio do terrivel estrondo da tempestade, nenhuma daquellas tres pessoas se atrevia a levantar a voz; até que em fim Anna rompeo o silencio.

— Que verão tão tempestuoso, não vos parece, senhor de Bourbon? em uma noite similhante a esta foi que tivemos a honra de vos receber por hospede; quem dirá que já faz um mez? o tempo passa bem depressa; mas vós senhor, bem vos haveis de lembrar daquella terrivel noite?

— Oh! respondeo o joven cavalleiro, ha recordações que chegando-se a gravar uma vez na alma não acabam mais senão com a vida. E a vida é a vós a quem a devo, e não o esquecerei nunca, como tão pouco a hospedagem que tenho recebido no castello de Arcona.

— De vós sómente depende o prolongar a vossa mansão nelle, disse o conde, nestes tempos de turbulencias não é muito acertado percorrer o paiz, e vós já o tendes experimentado. Desde o dia das barricadas, depois que o rei se vio obrigado a buscar refugio em Chartes, os catholicos de Normandia se tem feito cada vez mais audazes; estão senhores de toda a comarca, e obrigam-nos a estarmos encerrados nos nossos castellos até ao dia em que nos seja permittido tomar a nossa desforra. Assim rogo-vos que fiqueis comnosco, e quem sabe se não será por muito tempo? Eu vou-me fazendo velho; depois de minha morte o feudo de Arcona recahe em mulher.... pode ser que entre ambos encontremos um meio de que não succeda assim.

Uma extraordinaria turbação se manifestou em todas as feições do cavalleiro ao ouvir as ultimas palavras do conde: pois que seja que tivesse esperado occultar a este um amor nascente que se patenteava de tantos modos, ou seja que um obstaculo que elle só conhecia se oppozesse a realisação d'um projecto tão vantajoso para elle, o certo é que permaneceu silencioso, e com os olhos baixos; dez horas deram naquelle momento no relojo do castello.

— São horas de deitar, disse o conde, que attribuio a turbação de seu hospede a um motivo muito differente do que elle era na realidade. A tempestade já está quasi acabada; e eu vou dizer as minhas orações da noute.

Dito isto entraram, segundo o costume estabelecido no castello de Arcona, os criados, que estavam esperando as ordens de seus amos, e então ajoelhando todos, recitou o conde em voz alta as suas orações, que se acabaram como sempre, rogando pela alma da condessa e de seus filhos. Concluido este piedoso dever, Anna, e mais alguns creados, foi acompanhar a seu pai até ao seu quarto, e depois se dirigio ao seu seguida de Martha, que tinha vindo busca-la e de um creado com um archote de cêra. Carlos de Bourbon que a esperava em uma das gallerias do castello para se despedir della, lhe sahio ao encontro; Anna parou, e disseram um ao outro em voz baixa as seguintes palavras.

Esta noute, á uma hora estarei debaixo das janellas do vosso quarto, abri-la-heis ao signal que eu vos dér.

— Ah Carlos! Carlos! disse a joven em voz baixa, quão culpada sou! depois de ter dito isto estendeu a mão, que Carlos beijou com respeito, dizendo ao mesmo tempo em voz alta: Deos vos conceda uma boa noute, senhora.

(Continuar-se-ha.)

ções da terra. He o Excelso que desce, e descobre a sua face ao homem, atravessando immensas regiões de soes, librado nas azas d'um formoso cherubim, semeando os ares d'estrellas; e para aqui he que o Snr. Ferreira Barreto reservou toda a pompa e riquesa que convinha a esta scêna grandiosa. Os montes abattem-se, as florestas curvam-se, e o Senhor ---

« Os Ceos (diz ao homem)
« Do nada criei,
« A terra do nada,
« Do pó te formei.

« Eu sou, do que existe,
« Primeiro Motor:
« Não há outra origem,
« Nem outro Senhor. »

Estas ultimas palavras do Eterno são repercutidas pelos ares, pelos montes, pelo Tartaro, e Deos vai-se escondendo por entre os astros, e o homem

« Co' a face por terra
Submisso cahiu »

A creação da primeira mulher he outra coisa. He uma scêna d'amor e d'alegria. O homem não acha com effeito o seu pár, adormece no somno do desgosto; mas Deos que o não quer vêr triste, forma a primeira mulher, e dá-lha:

« Mimos e graças,
Do ceo resumo,
Pulam ao toque
Do dedo summo ».

Mas estas graças e mimos quisera-mos nós vê-los « todos » desenhados pelo excellente pincel do Sr. Ferreira Barreto: o voluptuoso do quadro e o natural respeito pelo bello assim o exigiam: parece porem que algumas considerações religiosas em relação com o sublime ministerio do autor lhe suspenderam o vôo, e lhe fizeram sacrificar a expressão aos escrupulos; ao menos, assim no-lo dá elle a entender:

« Intactas ficam
Mil outras graças:
Basta, páremos, »

. . . .
. . . .

« Sublime esforço
Das mãos de Deos!
Mancham-te os mimos
Os pinceis meus ».

Oh! não: os pinceis do poeta não podem manchar os mimos que elle traça, ainda que saiam das mãos de Deos. O poeta he uma especie de anjo exilado na terra, que tem o poder de realisar quando quer o ideal indefinivel, que se aproxima da Divindade e se espiritualisa com ella, e que não pode polluir aquillo que toca: he um sacerdote quasi sempre depurado pelos que o não comprehendem. Assim mesmo, tão avára dos seus thesouros como parece a primeira mulher, que suavidade de colorido não appresenta o Sr. Barreto nas formas de que se encarregou!

« . . os cabellos
Se desenleiam,
Negros se tornam,
Crespos ondeiam:

Cobrem avaros
A neve pura
Do peito, aonde
Vive a ternura.

. . . .

O azul suave
Que os ceos ornou,
Nos meigos olhos
Vivo brilhou.

. . . .

Faces de neve
Se avermelharam,
Rozas purpureas
Então ficaram.

Então os labios
Calor tomando,
Rubis ardentes
Se vão tornando».

. . . .

O homem desperta, dá com a esposa deitada sobre um leito de flores, inda julga illusão o que vê, regista-a toda, e n'um amplexo ternissimo d'amor,

« Já solitario
« (Diz-lhe) eu não vivo:
« Tu me pertences,
« Doce attractivo! »

E ella:

« Se te pertenço,
« Tambem és meu »,
Disse. Elle torna:
« Sim, eu sou teu.

« Não nos separe
« Momento algum:
« De dois, que somos,
« Sejamos um. »

Vio-se já alguma coisa de mais lindo e de mais singello? Este brevissimo colloquio será d'ora em diante repetido por todos os esposos christãos, como uma canção nupcial.

A « Creação do Homem e da Mulher » pelo Sr. Francisco Ferreira Barreto he uma pequenina epopêa « sui generis »: he um raminho de nardos aromaticos, que ainda conservam toda a frescura do Paraiso. Os meninos nas escolas deviam começar a ler verso por este livrinho cheio de fragrancia e o autor devia continuar a dar-nos as suas inspirações sublimes, senão por amor de si, ao menos por amor das lettras e das Boas-Artes.

S. d'A.

A PEDIDO.

RIO GRANDE DO NORTE.

(Continuação do N.º 48.)

Ill.mo e Ex.mo Snr. Quando esta camara via que os seus mais puros sentimentos não tinhão tido o desejado effeito ante o Throno Augusto de S. M. I., foi quando justamente se sentio movida pelo mais vivo prazer de ver a V. Ex. redintregado a cadeira Prezidencial desta Provincia. Não he sem razão que os interesses de toda esta Provincia demandavão uma Administração, fiel aos raros conhecimentos, mantida pela prudencia, equilibrada pela justiça, organisada pelo solido prestigio, e sustentada pelos infatigaveis cuidados de V. Ex.; e se a gloria, que á V. Ex. resultava da Presidencia da Provincia do Rio de Janeiro, ou da de Minas, não foi bastante para o tornar insensivel aos nossos reclamos; qual não deve ser hoje o jubilo, e geral agradecimento! Huma tão desvantajosa preferencia, que teve esta sobre aquellas Provincias, he uma exuberante prova da bondade do coração de V. Ex. No mais justo transporte de enthuziasmo, e regozijo esta Camara significa a V. Ex. mil felicitações, não só reprezentando o verdadeiro sentimento de seu Municipio, como dezejando a V. Ex. infinitos bens. = Paço da Camara Municipal da Villa e Goianinha em Sessão de 8 de Janeiro de 1842. = Illm. e Exm. Snr. Dr. D. Manoel de Assiz Mascarenhas, Presidente desta Provincia. = Antonio Galdino da Cunha. = João Tiburcio da Cunha Pinheiro. = Manoel André Torres Galvão = José Lopes Galvão = José Feliz Gonçalves da Cruz.

Illm. e Exm. Snr. A esta camara foi prezente o officio da camara da capital de 4 de Dezembro do anno passado, em que communicava a satisfactoria noticia de haver V. Ex. pela segunda vez assumido ao Governo desta Provincia. Ella por tão fausto annuncio, e em cumprimento do seu dever vai reiterar os seus votos da maior consideração e adhesão á Pessoa de V. Ex. Esta camara ainda tem gravados em alta lembrança os saudaveis effeitos da passada administração de V. Ex., e confia com toda a certeza que os Rio-Grandenses continuaráõ a gozar de tanta felicidade, que por muitas razões se espera das luzes, e acertadas providencias do governo de V. Ex. Esta camara Exm. Snr., orgão fiel dos sentimentos de seus municipados se apressa á apresentar a V. Ex. suas felicitações protestando a maior subordinação e obediencia ás ordens de V. Ex., a quem Deos guarde felizmente como he mister ao bem desta provincia. Villa do Principe em sessão ordinaria de 10 de Janeiro de 1842. Illm. e Exm. Snr. presidente D. Manoel d'Assiz Mascarenhas. = Manoel Vieira de Medeiros, presidente. = Antonio Pires de Albuquerque Galvão. = Joaquim Felis de Medeiros. = Joaquim Apolinar Pereira de Brito. = Francisco Jorge de Souza.

Illm. e Exm. Snr. No meio dos transportes de jubilo, e contentamento, de que se achão possuidos todos os habitantes deste municipio pela faustissima noticia de se achar V. Ex. restituido a esta provincia, e na posse da administração della, a camara municipal da Villa da Princêza não pode deixar de patentiar a V. Ex. a maxima parte de satisfação, e publico regozijo, que lhe cabe por um evento tão desejado, e, ao mesmo tempo, congratular-se com V. Ex. por se achar novamente investido do honrozo cargo de presidente desta provincia. Em verdade Exm. Snr., por mais justas, e bem merecidas, que devessem ser as provas de confiança, e subida consideração, que o governo de S. M. o Imperador houvesse de dar a V. Ex., em qualidade de seu Delegado, nenhuma outra por certo maior poderia dar a V. Ex. do que, nomeando-o novamente para presidir os destinos de uma provincia, que V. Ex. acabava de administrar. V. Ex., acceitando sobre seus hombros este pesado encargo, nada menos fez que pinhorar cada vez mais a gratidão, e reconhecimento de uma provincia, que tem sobejas razões para desejar, que se perpetue nella a administração de V. Ex.; e o governo de S. M. o Imperador, conscio da honra, e fidelidade, com que V. Ex. desempenhou a primeira commissão, de que o havia encarregado nesta provincia, nada mais fez que galardoar o merecimento do V. Ex., e enxugar as lagrimas de saudade, que, com razão, ainda vertião aos Rio-Grandenses do Norte pela ausencia de V. Ex. desta provincia.

Praza aos Ceos, que esta camara, no desempenho de suas attribuições, possa d'algum modo prestar a V. Ex. sua fraca, mas sincera coadjuvação. Deos guarde a V. Ex. muitos annos. Paço da camará municipal da Villa da Princêza em sessão ordinaria de 11 de Janeiro de 1842. Illm. e Exm. Snr. Dr. D. Manoel de Assiz Mascarenhas, presidente desta provincia. Manoel Lins Caldas, presidente. = João Baptista de Oliveira Monteiro. = Antonio Cabral de Macêdo. = José Patricio de Seixas Casumbá Coutinho. = João Pegado de Sequeira Corteis. = José Felis do Espirito Santo. = Luiz Antonio Ferreira Souto.

Illm. e Ex. Snr. Chegando ao conhecimento desta camara pelo intermedio da camara municipal da capital, que V. Ex. no dia 4 de Dezembro do anno findo fôra empossado do lugar de presidente desta provincia, para o qual S. M. o Imperador houve por bem nomear segunda vez a V. Ex.: ella dirige a V. Ex. suas felicitações, e vai significar os sentimentos de respeito, e submissão, com que aguarda suas ordens, bem convencida, como está pela experiencia, de que V. Ex. promoverá o socêgo, harmonia, e tranquillidade da provincia, desempenhando assim completamente o alto conceito, que o nosso Augusto Monarcha formou das eminentes qualidades, que ornão a Pessoa de V. Ex. Deos guarde a V. Ex. Casa da camara municipal da Villa do Acari, em sessão ordinaria de 11 de Janeiro de 1842. Illm. e Exm. Snr. Dr. D. Manoel de Assiz Mascarenhas, presidente desta provincia. Cypriano Bezerra Galvão, Vice-Presidente. = Caetano Dantas de Azevedo. = José Severino de Macêdo. = Manoel José Gonsalves Lisboa. = Manoel Cassiano da Costa Pereira.

DECLARAÇÕES.

— Pela Alfandega se faz saber que amanhã ao meio dia, se hade arrematar em hasta publica, uma caixa com 160 duzias de colheres de latão no valor de 96$ rs, impugnada pelo Guarda Caetano Aureliano de Carvalho Couto, no despacho por Factura de Jose Fernandes Lima, sendo a arrematação sujeita ao pagamento dos direitos e expediente. Alfandega 3 de Março 1842.

V. T. P. de F. Camargo.

Pela mesma se faz saber que no armazem n. tres existe a mais de dous annos uma caixa da marca B (em quadro) contra marca 93 N. 792, entrada em 5 de Dezembro de 1839, vinda de Liverpool, no navio Thomaz Leeche, e pertencente a Smith Corbett, a qual se não for despachada dentro de 30 dias se procederá a sua venda em hasta publica por conta e a custa de seu dono, sem que lhe fique competindo allegar cousa alguma contra o efeito desta venda, como determina o artigo 274 do Regulamento. Alfandega 3 de Março de 1842.

V. T. P. de F. Camargo.

— A Administração das obras publicas compra para a ponte do Recife, as madeiras seguintes, a saber: 30 linhas de 54 palmos de comprido, e 12 para 13 polegadas de grosso. Seis linhas de 30 palmos de comprido, e 12 para 13 polegadas de grosso. Trinta estivas de 47 palmos de comprido, e 7 para oito polegadas de grosso, 320 estivas de 44 palmos de comprido, e 7 para 8 polegadas de grosso. Todas as pessoas que quiserem vender taes madeiras podem concorrer na salla da sobredita Administração, todos os dias, as horas do expediente para declararem os ultimos preços porque as venderáõ, e o menor tempo em que as darão, e saberem de que qualidade devem ser, e mais circunstancias. Administração Fiscal das obras Publicas 23 de Fevereiro de 1842. --- Moura, Administrador Fiscal.

AVISOS DIVERSOS.

Snrs. Redactores do Diario de Pernambuco. --- Não me acusando minha consciencia de ter em tempo algum pensado mesmo nos meios de forsa para forsar a pensarem comigo meus adversarios, ou politicos, ou particulares, que n'este caso me são gratuitos; pois posso dizel-o com ufania -- nunca me embaracei com a vida privada de alguem, nem em tempo algum insultei a honestidade de familia alguma --- eu devia esperar de meus gratuitos inimigos igual procedimento; assim porem não tem acontecido.

Bem quizeram taes inimigos envolver-me na horrorosa tentativa com que se pretendeu matar a S. E. o snr. Pedro Xaves; defendido eu pelo proprio testemunho de S. E., e incolume no meio da tempestade que carrega sobre a Parahiba, resolveram assassinar-me, embora passasse para esta Provincia com minha familia, coisa que depois de tanto tempo de luta só agora fiz, coisa que devia significar-lhes minha resolução de extranhar-me de suas mizeraveis intrigas, que nada tendo de politica, tem elles sabido dar-lhes d'ella a côr.

Já em fins de setembro do anno passado, indo eu para Pedras de Fogo, sofri na volta uma emboscada no « chão duro », estando n'ella trez assassinos, e trez guardas do corpo policial, e se me havia dito com toda a segurança ser este feito obra encomendada ao Sr. Manoel Gomes da Silva, e deixo de mencionar os nomes dos emboscados por crer desnecessario, e digo com toda a segurança, por que o facto foi contado a um meu amigo por um da maior confidencia do dito snr. Manoel Gomes.

Agora sofro outra aqui. Eu pensava, que mudado para esta Cidade, devia descançar, e tanto mais quanto seguro na vigilancia das Authoridades; porem nem o querem meus inimigos, nem muitas vezes o pode previnir a Authoridade, a quem falta força para conter os grandes criminosos, força, Snrs. Redactores, e não desposições legislativas, que estas fallam somente a razão, e a perversão dos chamados grandes da nossa terra, só se pode conter pelo temor, se não pelo terror.

Eu sabia que á 4 annos não via a Cidade do Recife o snr. Manoel Gomes da Silva, e não foi sem espanto que aqui o vi em novembro; mas, snrs. Redactores, tão grande é o descanço da minha consciencia, que olhei por cousa indifferente tal visita, não obstante grandes advertencias. Eu sabia que em Pedras de Fogo e Goianna se procuravam dois assassinos que me conhecessem, entretanto cria no arrependimento do snr Manoel Gomes, uma vez que nunca o havia offendido, nem me embaraçado com sua vida, e ainda descançava, e melhor, porque não esperava que aqui meus inimigos achassem um agente para os coadjuvar.

Entretanto recebo uma carta de Goianna, d'um meu amigo, em que m'avizava, por um proprio, de me acautelar, porque o snr. Manoel Gomes deixára na caza do snr. Magalhães Bastos dois cabras para matar-me, não tendo havido o successo por me não conhecerem; o que lhe delatou um dos que estiveram na emboscada do « chão duro ». Eu sabia estar aqui um recruta vindo da Parahiba, que havia andado com a quadrilha do snr. Manoel Gomes, e indo ao deposito procurei por elle, que se chama Joaquim Joze Francisco, e contou-me a historia do «chão duro», declarou-me os nomes dos 8 assassinos que compoem dita quadrilha, tendo um, chamado Antonio Pedro, mudado-se para o Pilar; ficando outro Manoel Mendes, conhecido por « feijão pretinho », em caza do snr. Magalhães Bastos, o que era o mesmo que dizia a carta.

Verificado assim o facto, e procurando mais informações, outras obtive convergentes, e té que esse môço Magalhães Bastos; que é o solteiro, e que comprára aqui as dividas do bom Manoel Gomes, já estreára sua carreira com façanhas dignas de o terem pelo menos nas galés perpetuamente. Requeri contra este, e o da loja de ferragem, todos na rua do Queimado; porem Magalhães Bastos, talvez prevenido providenciou, e inutil foi o exforço do snr. Dr. Francisco Domingues, e do snr. Capitão Sevirino, digno Sub-Prefeito d'esta Freguezia.

Para onde iriam os assassinos? para o Atterro da Boavista, ou para a rua do Aragão, ou para a Capunga? ou iriam para algum outro escondrijo do snr. Magalhães Bastos? Eu estou em deligencia, e espero em Deos, que não hei de ser surpreendido.

Deixo as considerações moraes, faça-as o leitor, e só lembro aos snrs. Manoel Gomes

de Silva , morador no engenho Gramame de Pedras de Fogo , e ao snr. Magalhães Bastos , o solteiro , aqui rezidente , que nunca os offendi , e que não estou no caso d'os soffrer , que por tudo hei de empenhar , para que dezistam de semelhante atentado , ou para que soffram as penas da Lei: eu confio em Deos , que elle me tenha marcado tempo suficiente para criar meus filhos.

Não pensem que me assusta o Kalendario : irei para elle si assim ouver querido a Providencia Infinita , que tudo á disposto no mundo , segundo sua melhor ordem.

Dignem-se , snrs. Redactores do Diario por bem da justiça , e umanidade , publicar o quanto leva escripto o — seu Venerador e reverente Creado. Recife 28 de Fevereiro de 1842.

Antonio Borges da Fonceca.

☞ Francisco Bezerra de Vasconsellos tem uma carta para o Snr. Padre Antonio Joze de Lima Buarque.

☞ Precisa-se de um conto de reis a juros conforme se convencionar , dá-se para segurança 5 escravos de serviço de campo : annuncie.

☞ Deseja-se fallar ao Snr. Bernardino Joze da Rocha morador na Villa do Pombal , quando nesta praça esteja , ou ao seu procurador a negocio de seu interresse : annuncie.

☞ Propõe-se uma moça de bons costumes a leccionar meninas fora da praça, a ler , escrever , coser, bordar ; todo o negocio fará com quem quiser aproveitar-se do seu prestimo : no principio da estrada do Bongi sitio que tem portão de ferro.

☞ Precisa-se de um forneiro : na rua Direita padaria do Machado.

☞ Alugão-se dous pretos , e duas pretas: no Giguiá a fallar com João Dias Barboza.

☞ Francisco Antonio Vieira da Silva , comprou por ordem de Francisco de Paula Penna , um bilhete da segunda parte da quinta loteria do Livramento para D. Maria Theresa de Jesus , de n. 1298 , e um meio dito da segunda parte da primeira loteria do Rozario , de n. 3289 , para D. Anna Rita dos Anjos.

☞ Quem precisar de uma escrava creola de 14 annos , para o serviço de dentro de casa e mesmo para rua , dirija-se a rua da Ordem Terceira de S. Francisco D. 15.

☞ Deseja-se fallar com o Snr. Tenenta Luiz Francisco Correia Gomes de Almeida , a negocio de seu interesse : em casa de Joaquim Pereira de Mendonça na rua da Praia.

☞ Por fallecimento do Sr. S. D Ramm socio da firma Ramm & Zimmer estabelecida nesta praça , fica a mesma de hoje em diante Henrique Zimmer , sem alteraçao nenhuma no giro do negocio da casa.

☞ Offerece-se um rapaz brazileiro que sabe bem ler , e escrever para qualquer emprego que se offerecer excepto venda ; dá fiador a sua conducta : quem de seu prestimo se quiser utilisar dirija-se ao beco da Polé D. 4 no terceiro andar.

= A Sra. D. Josefa Maria da Fonceca e Souza , queira vir até o fim do corrente mez de Fevereiro tirar huns pinhores de ouro e prata que empenhou em 1839 por 35$000 reis na rua Nova venda D. 33 do contrario será vendido para pagamento do principal e juros, e para que nao se chame a ignorancia se faz o presente aviso.

☞ Pilulas Vegetaes e Universaes Americanas. = A fama destas pilulas vegetaes do Dr. B. Brandreth pelas grandes curas dellas obtidas, faz com que sejão procuradas com avidez, e dellas fazem uzo tanto nos casos minutos , como nos mais intrincados. São recommendadas por milhares de pessoas a quem ellas tem curado de tisica , influencia , catarros , indisgestões , disdeusia, pores de cabeça , dores ou peso em a nuca , que geralmente são sintomas de apoplexia, ictericia, febres intermitentes , bilis, escarlatinas , febre amarella , e toda a classe de febres , asma , gota , reumatismos, enfermidahes nervosas , dores no figado , pleuresia , debilidade de interior , abatimento ne espirito, roturas, inflamações, inchações dos olhos, accidentes, paralisia, hydopresia, bechiga, sarampo, enfermidades dos meninos , tosse de toda a classe , colicas , dor de pedra , lombrigas , desenteria , surdesa , vagados de cabeça , enfermidade de S. João , erisipela , ulceras lagamas de 50 annos , cancaros , tumores , inchações nos pés e pernas , almorreimas , irrupção de pelle , sonhos horriveis , pezadellos , toda qualidade de dores e molestias de mulheres, como obstrucções , relaxações &c. Em todos os casos estas pilulas serão um remedio certo e simples , porem poderoso, para cura de molestias chronicas , contagiosas ou não , e o que as faz mais adaptaveis a este daiz , he que não tem a menor tendencia a resfriados quando se tomão. Não requerem dieta nem resguardo algum , a sua composição he tão simples que não fazem mal a mais tenra criança. Pelo agradavel de seu effeito e por ser a dose geralmente de 4 a 5 , são estas pilulas preferiveis e superiores a qualquer outra medecina. Ellas tem sido a unica medicina de muitas familias por longo tempo , tirando sempre o desejado fim de restabelecer a saude. Sendo um grande preservativo para o escorbuto , e tenesmo , e suas consequencias ; os maritimos e viajantes não deverião ir sem ellas. Os habitantes do mato e sertão encontrarão nestas pilulas uma medicina que lhes assegure as vidas de seus escravos. O unico deposito das verdadeiras pilulas vegetaes he em casa de D. Knoth agente do author , na rua da Cruz D. 57 , para onde se mudou de fora de portas.

N. B. Para maior segurança vai cada caixinha embrulhada em seu receituario , e lacrada com o sello da casa em lacre preto.

☞ Joze Antonio de Lima , partecipa aos seus freguezes , que mudou a sua residencia para a rua dos Torres casa confronte ao oitão da do Sr. João Pinto de Lemos , no primeiro andar , assim como tambem partecipa que tem muito bons setins pretos e de cores , e veludos , tudo chegado proximamente de Portugal.

☞ Precisa-se de uma ama para o serviço de porta a dentro de uma casa de pouca familia: na rua do Caldereiro sobrado de um andar D. 1.

☞ João Marinho Falcão, proprietario dos terrenos da Capella de N. S. da Conceição da Boavista , tendo feito a tres mezes pela Imprensa do Diario avizos a todos os proprietarios de predios que são foreiros a mesma Capella , tanto do atterro da Boavista, como dos alagados do mesmo , para virem pagar os foros que se achão a dever ate o presente o não tem feito , cada qual fazendo-se esquecido , motivo porque agora torna a rectificar com declaraçaõ porem que por este annuncio não só chama os foreiros acima , como tambem a todos em geral sem excepção de pessoa alguma , que se considerem ser foreiros a mesma capella , e não comparecendo em casa de seu Procurador bastante Joze Joaquim do Espirito Santo , a fim de pagarem os annos que se achão a dever , este uzará do meio que a Lei lhe concede , visto se acharem adormecidos com o grande somno ; ficando cad'um certo , que he a ultima vez que os acordão.

☞ Tendo o abaixo assignado comprado á Simplicio Joze de Souza um pardo de nome Severino , que o Snr. João Mauricio Wanderley afirma ser forro em virtude de documentos que , diz , tem em seu poder ; e pretendendo o mesmo abaixo assignado , desfazer-se do dito pardo , convida ao Sr. Wanderley , ou outra qualquer pessoa que tenha titulos justificativos da alforria do dito pardo para que , no praso de 15 dias impreterivelmente, se vão entender com o abaixo assignado no engenho Maciape , em que reside , uma vez que não he de suas intenções conservar em captiveiro a uma pessoa livre.

Francisco de Paula Paz Barreto.

☞ Antonio da Cunha Soares Guimarães, e mais herdeiros do cazal de Antonio Jose Muniz , fazem publico que o mesmo seu sogro e pai se acha alienado e falto de senso , e por isso não pode fazer nenhum contracto, nem testar , o que se está provando judicialmente, servindo de fundamento a escriptura de contracto feito no cartorio do Tabelião Beserra , na qual o mesmo Muniz tractou com seos herdeiros não fazer contracto algum de venda , permuta , ou alienação de bens sem ser firmado por seu filho Jose-Maria de Jesus Muniz , que desde 11 de Agosto de 1841 ficou administrando todos os bens do cazal, e a este se deve pagar qualquer rendimento ou divida que ao casal pertença.

☞ Aluga-se a casa terrea N.° 15 cita ao pé do Varadouro da Cidade de Olinda defronte da Igreja de s. Sebastião com bastantes commodos , e quintal murado : a tratar na rua estreita do Rozario 2.° andar da casa D. 30 lado do nórte.

☞ Perante o Dr. Juiz de Direito interino da 3.ª vara do Civel , por execução dos orfãos de José Antonio da Silva e Mello contra Policarpo José de Albuquerque, anda em praça pela renda annual uma casa terrea na quina da rua da Concordia de preço de dez mil reis mensaes , a qual se acha despejada.

☞ Dezapareceo da rua da Palma um cavallo rodado côr vermelha , clina aparada , rabão , e sem andares e com os ferros . P. — I. 6. : quem o pegar leve o á mesma rua casa D. 2 que será gratificado.

= Da-se quatro centos mil reis a juros de dois por cento com pinhores de ouro ; na rua do Mingá sobrado da esquina primeiro andar por cima da loja do relojoeiro.

= Mc. Julio Pedro Etienne , Pintor de Carrinhos , na praça da Boavista , tem de ir a França , para arranjo de seu negocio , por poucos mezes ; e por ser muito breve a sua viagem , faz sciente ao respeitavel publico , por esta folha , o qual breve voltara.

AVISOS MARITIMOS.

☞ Para Lisboa sahirá com toda brevidade possivel por ter parte do seu carregamento prompto , o lindo Brigue Portuguez Conceição de Maria , novo de segunda viagem , forrado de cobre e de primeira marcha, tem excellentes commodos e arranjos com todo o asseio para passageiros ; quem quiser carregar ou ir de passagem , dirija-se a Francisco Severiano Rabello , ou ao Capitão Manoel da Costa Neves a bordo , ou na praça do Commercio.

☞ Para o Porto segue viagem no dia 12 do corrente a Barca Portugueza Bella Pernambucana , ainda recebe algum carga e passageiros : trata-se com o capitão Manoel Francisco Ramalho na praça do Commercio , ou com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca na rua Nova D. 21.

COMPRAS.

☞ Escravos de ambos os sexos , de 12 a 20 annos , se pagarão bem sendo agradem : na rua do Fogo ao pé do Rozario D. 25.

☞ Dous escravos que entendão do serviço de padaria : na rua Direita padaria do Machado.

☞ Para fora da provincia negrinhas , ou creolas , de bonitas figuras, e moleques creolos de 12 a 18 annos , no beco da Boia perto do forte do mattos , no segundo andar do sobrado de 4 ditos de grades de ferro , das 10 horas as 4 da tarde

☞ Dous pretos de nação , de bonitas figuras , de 20 annos : na rua do Caldereiro D. 1 , primeiro andar.

VENDAS.

☞ Um bonito escravo moço , trabalhador de machado e fouce ; uma preta perfeita cozinheira , engomma liso , e faz todo o mais serviço ; uma negrinha de 12 annos ; uma bonita mulata perfeita costureira , cozinha e engomma : na rua do Fogo ao pé do Rozario D. 25.

☞ Um escravo moço de bonita figura : na rua da Cruz armazem de trastes n. 51.

☞ Farinha de trigo em barricas e meias ditas , da marca celebre Gallego : em casa de Henry Forst & Companhia , rua do Trapiche novo n 17.

= Panno preto fino recentemente chegado a 3$ rs. e de superiores qualidades por modicos preços , casimira preta lisa , e de lista a 1800 e 1900 o covado, francklin preto a 640, mirinó preto superior de duas larguras a 2560 Sarjas lisas e de cordão, estreita e larga a diferentes preços , lenços de sarja e gurgurão superiores a 3$ e ordinarios de 800 rs a 1600 , bicos pretos de linha e outras muitas fazendas por barato preço, na rua do Crespo loja de Cunha Soares Guimarães, D. 5 lado do Norte.

☞ Vende-se ou aluga-se um sitio na Ponte de Uxoa , com casa de vivenda , dita para pretos , estribaria , e arvoredos de fructo; no atterro da Boa vista no primeiro andar da casa de Bernardo Joze Carneiro Monteiro.

☞ Barricas com farelo , chegadas ultimamente por 2$880 rs. , sendo as barricas novas : na rua da senzala velha armazem Decima 1.

☞ Numa Pompilio , encadernação franceza , Faublas , dita; Cartas interessantes do Papa Clemente XIV ; Contos aos meus filhos; tudo preço commodo : na rua do Queimado D. 11.

☞ Um sitio na Ibura , na beira do rio , com casa de taipa nova , grande baixa muito boa de roça , ortaliça , e capim , alguns arvaredos , terra toda descansada : no mesmo sitio.

☞ Uma carroça e 4 bois manços : annuncie.

☞ O Brigue Inglez Prince Albert , forrado e encavilhado de cobre , novo de tudo , de marcha superior e de primeira classe com Sloyd : no escriptorio de Mc. Calmont & Companhia.

☞ Os verdadeiros charutos da Havana , por preço commodo : na rua do Collegio D. 4 em casa de Henrique Zimmer.

☞ Uma banda nova para official , por preço commodo : na rua do Alecrim ultima casa por detraz do Palacete.

☞ Uma venda no atterro dos Affogados immediata de Antonio Luiz de Freitas; e uma cabra bixo com cria , muito boa de leite : na mesma.

☞ Uma cama de angico , moderna com colxaõ, travisseiro e cortinados , uma cadeirinha de parafuzo com assento de coxim , propria para pianno , um relogio Inglez, de caixa de prata , que precisa de algum concerto; mestre francez , Orthografia de Madureira , Elementos de Geometria por Le Gendre ; e um violão de boas vozez , Russiano , tudo por preço barato : na rua de S. Rita nova D. 18 lado da Igreja.

☞ Um par de mangas de vidro muito fornidas , uma negra , que faz todo o serviço de uma casa , excepto engommar , uma caixa com realejo que toca dando-se corda , um relogio sabonete inglez , caixa de prata , e uma rotula de porta : na rua da Roda venda D 8.

☞ Um escravo possante para todo o serviço : na pracinha do Livramento D. 21.

☞ Para fora da provincia uma creola de 16 annos , bonita figura , cose , engomma , refina assucar , faz doces , e cozinha o ordinario de uma casa : no principio do atterro dos Affogados em casa de Silvestre Joaquim do Nascimento.

☞ Um moleque de nação , de 16 a 18 annos , robusto , bem sadio, e ainda meio buçal : em S. Amaro sitio de João Baptista Claudio Tresse.

☞ Caixas com passas muito boas , e baratas , e em libra a 160 rs. batatas a 40 rs. dita , e uma porção de esteiras de pipiri : na rua das Larangeiras venda D 8.

☞ A armação de uma venda por preço commodo , no largo do Terço D. 7 : a tratar na rua do Fogo venda D. 19.

ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ Fugio no dia 27 do p. p. a preta Ferliciana , de nação Moçambique , baixa , cofula , com um boraco em uma das orelhas , bastante grande ; levou vestido de chita escura , meio curto ; quem a pegar leve a rua da Cadeia velha n. 1 , que será gratificado.

☞ O mulato de nome Manoel, alto , secco , olhos de gato , claro , tem os dedos de um dos pés pegados ao dedo grande um tanto por cima de outro ; quem o pegar leve a padaria da camboa do Carmo.

MOVIMENTO DO PORTO.

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 2.

Pará ; 31 dias ; Charrua Brazileira Carioca ; Commandante o Capitão Tenente Manoel Francisco da Costa ; carga madeiras.

Bahia ; 8 dias ; Brigue de Guerra Francez Cygne ; Commandante Peltion.

Parahiba ; 1 dia , Barca Ingleza Golden Fleece do 312 tonel. , cap. Matheus Hubbuck, equip. 16 , carga algodão , e assucar : a Russell Mellors & Companhia.

SAHIDOS NO MESMO DIA.

Stockholm ; Brigue Sueco Joham , cap. O. Altein , carga assucar.

Trieste ; Brigue Inglez Ide , cap. John Bosustow , carga assucar.

Bahia ; Patacho Brasileiro Beja Flor , cap. Manoel José Machado , carga diversos generos.

Rio de Janeiro ; Patacho Brasileiro S. Amaro , cap. Izidro Domingos dos Passos, carga diversos generos.

Ilha dos Assores ; Brigue Escuna Portuguez S. Bernardo , cap. Joze Joaquim Lopes , carga diversos generos.

Bahia ; Escuna Americana Avalanche , cap. John M. Green, com toda a carga que trouxe de Baltimore.

Liverpool ; Barca Ingleza Golden Fleece, cap. Matheus Hubbuck , carga a mesma que trouxe da Parahiba.

ENTRADO NO DIA 3.

Nova Scotia ; 45 dias ; Brigue Inglez D. B. , de 155 tonelladas ; Capitão Desire Bonclerot ; equipagem 8 ; carga bacalhão : a Mc. Calmont & C.

SAHIDOS NO MESMO DIA.

Parahiba ; Brigue Hamburguez Polydora ; Capitão Ernest C. Christiansen ; carga lastro.

Ceará ; Escuna de Guerra Brasileira Bella Americana ; Commandante o Capitão Tenente Francisco Pires de Carvalho.

Rio de Janeiro , por Maceió e Bahia ; Vapor Brasileiro Sm. Salvador ; Commandante H. Otten.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F = 1842